

A ESCOLHA DOS DOZE APÓSTOLOS

[Estudo 13 - Marcos 3.7-19]

Em nosso último estudo, vimos que a cura do homem da mão ressequida no sábado deixou os líderes religiosos indignados ao ponto de se juntarem aos herodianos para tramarem a morte de Jesus (Mc 3.6).

Conhecendo o coração e o plano dos fariseus, Jesus resolveu deixar a sinagoga porque a Sua hora ainda não havia chegado. Jesus não se afastou por medo. Havia muito ainda para fazer e dizer antes do conflito final.²⁴⁰ Nosso Salvador poderia ter permanecido onde quisesse, porque nenhuma força no céu ou na terra, incluindo as tropas romanas, poderia detê-Lo. Todavia, o plano do Pai não era derramar sangue romano, mas o sangue de Seu próprio filho para expiar os pecados da humanidade e abrir o caminho para o céu.

Nesta seção (Mc 3.7-19), Marcos oferece um resumo do ministério de Jesus: A popularidade de Jesus (Mc 3.7-9), o poder de Jesus (Mc 3.10-12) e a escolha dos doze apóstolos (Mc 3.13-19).²⁴¹

I. A popularidade de Jesus

“Retirou-se Jesus com os seus discípulos para os lados do mar. Seguia-o da Galileia uma grande multidão. Também da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia, além do Jordão e dos arredores de Tiro e de Sidom uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele” (Mc 3.7-8).

Até este ponto, Jesus teve cinco confrontos com os fariseus, e o último resultou em uma trama para destruí-Lo (Mc 3.6). Mateus nos diz que Jesus sabia dos planos dos fariseus: *“Mas Jesus, sabendo disto, afastou-se dali” (Mt 12.15)*. Jesus retirou-se para os lados do mar com os discípulos, sabendo que ainda não era hora para ser preso e crucificado (cf. Jo 7.8, 30; 12.23). Para evitar Seus inimigos, Ele viajou ao longo do extremo norte do Mar da Galileia até um lugar isolado.²⁴²

“... Seguia-o da Galileia uma grande multidão” (Mc 3.7).

Ao sair da cidade, Jesus escapou dos conspiradores, mas não escapou de Sua imensa popularidade. A fama de Jesus havia se espalhado sobre a pequena região da Galileia e em todo Israel (cf. Mc 1.28). Quando Jesus se retirou para o mar, Ele

²⁴⁰ Barclay, W. (2001). *The New Daily Study Bible: The Gospel of Mark* (p. 80). Edinburgh: Saint Andrew Press.

²⁴¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 160). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁴² Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 103). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

foi seguido por uma grande multidão. A palavra “grande” (*polu, em grego*), está em uma posição enfática e chama a atenção para o fato de que era uma multidão excepcionalmente grande.²⁴³

Marcos ressalta o alcance da popularidade de Jesus, observando as várias regiões geográficas representadas na multidão de pessoas que se aglomeravam para vê-Lo. Alguns eram do sul da Judéia, de Jerusalém, e até mesmo mais ao sul, da Idumeia. Outros vieram do leste, além do Jordão e dos arredores de Tiro e Sidom, uma área predominantemente gentílica. A popularidade de Jesus não teve igual na história de Israel. Até o rei Herodes ficou intrigado com a notícia sobre Ele (Lc 23.8; Mt 14.1-2).²⁴⁴

“... uma grande multidão, sabendo quantas coisas Jesus fazia, veio ter com ele” (Mc 3.8).

Por que as pessoas saíram de tão longe para se encontrar com Jesus? Porque ouviram falar dos milagres que Ele realizara. Eles ouviram as histórias maravilhosas do carpinteiro que poderia curar os doentes e expulsar os demônios com uma palavra.

Note que o povo foi a Jesus, não por causa de Sua mensagem, mas por causa dos milagres que Ele realizava. Enquanto os líderes o rejeitam, pessoas de todas as partes da Palestina foram até Jesus (cf. Mc 1.45).

“Então, recomendou a seus discípulos que sempre lhe tivessem pronto um barquinho, por causa da multidão, a fim de não o comprimirem” (Mc 3.9).

Tão grandes eram as multidões que se tornaram perigosas. Empurrar e puxar era a ordem do dia na tentativa de tocar o fazedor de milagres.²⁴⁵ Jesus pediu aos discípulos que arranjassem um barco para ele a fim de não ser esmagado pela multidão. Suas curas o levaram a um perigo ainda maior, pois os doentes não esperavam que Ele os tocasse. Eles corriam para tocá-Lo.²⁴⁶ Em tais ocasiões, Jesus se afastava e pregava as boas novas do reino (cf. Mc 1.38; 4.1).

²⁴³ Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Mc 3.7). Grand Rapids: Eerdmans.

²⁴⁴ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 161-162). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁴⁵ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 69.

²⁴⁶ Barclay, W. (2001). *The New Daily Study Bible: The Gospel of Mark* (p. 81). Edinburgh: Saint Andrew Press.

II. O poder de Jesus

“Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer enfermidade se arrojavam a ele para o tocar” (Mc 3.10).

Tudo o que as pessoas queriam era a cura. A palavra “padecer” (*mastix, em grego*) literalmente refere-se a um flagelo ou chicote.²⁴⁷ No judaísmo do primeiro século, era comum interpretar a enfermidade como o julgamento de Deus (Lc 13.2; Jo 9.2; At 28.4). Essa noção fez alguns particularmente receptivos à boa notícia da salvação. Jesus não somente ofereceu-lhes cura física, mas também cura espiritual - perdão do pecado, reconciliação com Deus e esperança da vida eterna (cf. Mc 2.1-12).²⁴⁸

“Também os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele e exclamavam: Tu és o Filho de Deus!” (Mc 3.11).

As multidões podem cair sobre Jesus, mas os espíritos malignos “caem diante dEle”. Os doentes acolhiam a Jesus, embora não tivessem um verdadeiro entendimento de quem Ele é. Os maus espíritos, no entanto, sabem o que está acontecendo. Então, lançam-se ao chão gritando diante dele: “Tu és o Filho de Deus”.²⁴⁹

“Mas Jesus lhes advertia severamente que o não expusessem à publicidade” (Mc 3.12).

Devemos perguntar: “Por que Jesus repreendeu os espíritos imundos?” A razão era muito simples e muito convincente. Jesus era o Messias, o rei ungido de Deus. Mas a ideia popular era de um rei conquistador que, com seus poderosos exércitos, destruiriam os romanos e levariam os judeus ao poder. Portanto, se houvesse um rumor de que o Messias havia chegado, a consequência inevitável seria rebeliões e revoltas, especialmente na Galileia, onde as pessoas estavam sempre prontas para seguir um líder nacionalista.

Embora a declaração dos espíritos imundos fosse teologicamente correta, Jesus não estava procurando por publicidade dos demônios (cf. At 16.16-18). Ele não desejava nenhuma promoção ou testemunho do reino de Satanás.²⁵⁰ As forças demoníacas não só reconheceram a Cristo como o Filho de Deus, como também, fugiram sob a Sua autoridade.

²⁴⁷ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 473). Nashville, TN: T. Nelson.

²⁴⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 163-164). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁴⁹ Dewey M. Mulholland. *Marcos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1999, p. 69.

²⁵⁰ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 164). Chicago, IL: Moody Publishers.

III. Os doze apóstolos de Jesus

“Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele” (Mc 3.13).

Com tantos enfermos para curar, tantos endemoninhados para libertar e tantos locais para pregar o Evangelho (cf. Mc 3.7-12, 14, 15), era natural que Jesus escolhesse doze homens para participarem na obra que Ele mesmo estava fazendo.²⁵¹

A. A oração de Jesus em favor dos doze

“Depois, subiu ao monte e chamou os que ele mesmo quis, e vieram para junto dele” (Mc 3.13).

Lucas diz que Jesus Cristo passou a noite orando antes de chamar Seus discípulos (Lc 6.12-13). Ele passou a noite inteira buscando a vontade do Pai antes de escolher os doze apóstolos. Embora fosse divino, Ele também era humano e, de forma humana dependente de Seu Pai celestial.

Jesus como o Filho do Homem, muitas vezes nos mostra a importância de oração na vida de Jesus. Quando foi batizado, Ele estava orando (Lc 3.21). Quando as notícias a respeito de Jesus se espalhavam, e muita gente buscava-o para ouvi-lo e para ser curada. Jesus ia para lugares desertos e orava (Lc 5.15-16). Antes da confissão de Pedro, Jesus estava orando (Lc 9.18). E, perto do fim, Jesus enfrentou a perspectiva das negativas de Pedro através da oração (Lc 22.32, 41-45).

Se o nosso Senhor estava tão consciente de Sua necessidade de comunhão com o Pai, o que dizer de nós? Jesus sabia que nem sempre estaria com os Seus discípulos (Lc 5.35), e então passou a noite sozinho em oração.

B. A responsabilidade dos doze

“Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar e a exercer a autoridade de expelir demônios” (Mc 3.14-15).

Depois do Seu batismo e tentação, Jesus escolheu quatro homens para segui-Lo: Simão e André, Tiago e João. Mateus foi chamado mais tarde. Agora Jesus vai escolher mais oito discípulos.

Por que Jesus escolheu apenas doze apóstolos? O número doze não foi acidental. Havia doze tribos em Israel. Mas Israel era apóstata. O judaísmo do tempo de Jesus representava uma corrupção da fé do Antigo Testamento. Ao escolher doze apóstolos, Jesus enviou uma mensagem inconfundível aos líderes de Israel que foram desqualificados espiritualmente e, portanto, excluídos de Seu

²⁵¹ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 162.

reino.²⁵² Ao escolher doze apóstolos, Cristo estava, com efeito, nomeando uma nova liderança para uma nova aliança. Os doze apóstolos simbolizavam julgamento contra as doze tribos de Israel do Antigo Testamento.²⁵³

Eles eram perfeitamente comuns em todos os sentidos. Os homens que Jesus escolheu não possuíam nenhuma qualificação especial. Não eram ricos; eles não tinham uma posição social especial; não tinham educação especial; eles não eram teólogos treinados; não eram líderes religiosos de alto escalão; eram doze homens comuns. Mas foram chamados para uma tarefa tríplice:

Em primeiro lugar, Jesus escolheu os doze para estarem com Ele. O discipulado é um relacionamento antes de ser uma tarefa. Estar com Jesus é o mistério mais profundo do discipulado. De agora em diante, sua pessoa e seu trabalho determinam a existência dos doze.

Em segundo lugar, Jesus escolheu os doze para enviá-los a pregar. Ele queria que fossem seus representantes. Os que recebem devem se tomar doadores. Os discípulos deviam se tornar apóstolos.²⁵⁴ Eles foram conquistados para ganhar outros.²⁵⁵

Em terceiro lugar, Jesus escolheu os doze para expelir demônios. Jesus também lhes deu autoridade para expulsar os demônios. Mateus acrescenta que eles também receberam o poder para “... *expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades*” (Mt 10.1). Jesus lhes deu autoridade tanto no domínio físico (sobre a doença) quanto o reino espiritual (sobre demônios).²⁵⁶ Como o próprio Jesus, sua mensagem foi confirmada pelos sinais sobrenaturais que realizavam através do poder do Espírito Santo (cf. Jo 3.2; 2Co 12.11-12; At 5.12-16; 16.16-18).

C. A escolha dos doze

“Eis os doze que designou: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão; André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu” (Mc 3.16-19).

Jesus tinha muitos discípulos (Lc 10.1), mas separou doze para serem apóstolos. Os nomes dos doze são registrados em quatro lugares no Novo Testamento (Mt 10.2-4; Mc 3.16-19; Lc 6.13-16; At 1.13; v. 26). Quando comparamos as quatro listas é possível notar que seus nomes estão organizados

²⁵² MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 166). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁵³ Garland, D. E. (1996). *Mark* (p. 128). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House.

²⁵⁴ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 163.

²⁵⁵ Barclay, W. (2001). *The New Daily Study Bible: The Gospel of Mark* (p. 85). Edinburgh: Saint Andrew Press.

²⁵⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 168-169). Chicago, IL: Moody Publishers.

três grupos de quatro e organizados em ordem decrescente de intimidade com Cristo. E cada grupo com seu respectivo líder: Pedro, Filipe e Tiago.

O primeiro grupo foi composto por dois pares de irmãos: Pedro e André, e Tiago e João. O segundo incluía Filipe, Natanael, Mateus e Tomé. O terceiro consistiu em Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão o Zelote e Judas Iscariote (que foi substituído por Matias em Atos 1.26). Embora a ordem dos nomes mude ligeiramente em cada lista, eles permanecem sempre no mesmo subgrupo.

Além disso, o nome que começa cada subgrupo também é consistente: Pedro sempre dirige o grupo um, Filipe, o grupo dois, e Tiago, filho de Alfeu, o grupo três. Isso sugere que cada um desses subgrupos tinha seu próprio líder. Embora seja conhecido muito sobre os homens do primeiro grupo, há poucas informações sobre aqueles que compuseram o segundo e terceiro grupos.²⁵⁷ Examinemos brevemente cada um desses discípulos que Jesus escolheu.

Grupo 1 – Pedro, Tiago, João e André

Simão – “Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro” (Mc 3.16).

O primeiro nome na lista dos apóstolos é Simão Pedro. As listas variam um pouco em ordem, mas Pedro é sempre o primeiro e Judas Iscariotes é sempre o último nas três listas sinópticas.

Pedro era um pescador, mas deixou seu trabalho para seguir Jesus e se tornar um pescador de homens. Ele era casado (Lc 4.38; 1Co 9.5), mas não sabemos se ele tinha filhos. Seu nome original era Simão, mas Jesus lhe deu o apelido de Pedro, que significa “rocha” ou “pedra”. O termo equivalente no aramaico é Cefas (cf. 1Co 1.12; 3.22; 9.5; 15.5; Gl 2.9).²⁵⁸ Esta é uma referência direta a João 1.42, onde descreve o primeiro encontro pessoal de Jesus com Simão Pedro: “Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)” (Jo 1.42).

Simão não era um bom modelo de firmeza e equilíbrio. Muito pelo contrário. Ele estava constantemente mudando de um extremo para outro.²⁵⁹ Sua tendência era fazer grandes promessas que não poderia cumprir. Ao que parece, Jesus mudou o nome de Pedro, pois queria que o apelido servisse para lembrá-lo daquilo que deveria ser. E, dali em diante, a forma como Jesus o chamava transmitia uma mensagem sutil. Se o chamava de Simão, indicava que ele estava agindo de acordo com a sua antiga natureza. Se o chamava de Rocha, era um elogio por agir da maneira como deveria.²⁶⁰

²⁵⁷ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 169). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁵⁸ Wuest, K. S. (1997). *Wuest’s word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Mc 3.16). Grand Rapids: Eerdmans.

²⁵⁹ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 165.

²⁶⁰ MACARTHUR, John Jr. *Doze homens comuns*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2011, p. 45.

Pedro era impulsivo. Ele geralmente agia primeiro e pensava depois. Quando Jesus andou sobre a água, Pedro foi o único discípulo que pediu ao Senhor para sair do barco e caminhar sobre as águas. Antes da festa da páscoa, por exemplo, Simão Pedro foi de “Nunca me lavarás os pés” para “Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça” (Jo 13.8-9). Naquela noite, ele também passou de uma declaração veemente de lealdade, “de nenhum modo te negarei” (Mt 26.35) para uma negação assustadora: “*Não conheço esse homem!*” (Mt 26.69-75). Depois que Jesus olhou para ele, Pedro saiu e chorou amargamente. Pedro era uma rara combinação de coragem e covardia, de grande força e instabilidade lamentável.

Pedro pecou tão gravemente quanto Judas, o traidor. Judas vendeu Jesus por algumas moedas de prata. Pedro negou veemente o Seu mestre. Não há diferença, exceto que Pedro se arrependeu e Judas não.

Entretanto, pela graça e pelo poder do Senhor, este mutável Simão foi transformado numa verdadeira rocha. Quando Jesus conheceu Pedro, ele era qualquer coisa menos uma rocha, mas ele se tornaria o pregador dominante entre os apóstolos (cf. At 2.15-36; 3.12-26; 5.29-32) e uma coluna da igreja primitiva (Gl 2.9).²⁶¹ No entanto, pelo Espírito de Deus, ele se tornou um grande apóstolo. Foi Pedro quem dirigiu a escolha do discípulo para o lugar de Judas. Foi ele quem falou com a multidão reunida no dia de Pentecostes. Foi ele quem realizou o milagre de cura no homem coxo. Em Gálatas 2.9, Paulo fala de Pedro com Tiago e João como “coluna” da Igreja. Jesus não promete edificar a Sua igreja sobre Pedro, mas sobre Si mesmo, como Pedro teve o cuidado de nos contar (1Pe 2.49).

A Bíblia não nos diz como Pedro morreu, mas Jesus previu que Pedro seria martirizado (Jo 21.18-19). A história da igreja indica que ele foi obrigado pela primeira vez a ver sua esposa ser crucificada. Quando ela foi conduzida, ele gritou seu nome e disse: “Lembre-se do Senhor”. Quando foi sua vez de morrer, ele pediu para ser crucificado de cabeça para baixo porque não era digno de morrer do mesmo jeito que Jesus morreria. Pedro é uma imagem extraordinária de uma vida transformada - do que Deus pode fazer através de uma pessoa que está disposta a ser usada.

Tiago, filho de Zebedeu

Tiago, juntamente com Pedro e João, constituía o círculo interno dos discípulos de Jesus. Somente eles viram Jesus transfigurado com toda a Sua glória no Monte (Mt 17.1-8). Tiago tornou-se um dos principais apóstolos em Jerusalém. Além disso, Tiago foi martirizado no início da história da igreja, sendo decapitado por Herodes Agripa I em meados dos anos 40 d.C. (At 12.2).

²⁶¹ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 170). Chicago, IL: Moody Publishers.

João, irmão de Tiago - “... aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer: filhos do trovão” (Mc 3.17)

No caso de Pedro, seu apelido indicava o que Jesus queria que ele se tornasse. Mas no caso de Tiago e João, seu apelido representava uma atitude ruim que precisavam abandonar (cf. Lc 9.54).

João provavelmente estava entre os mais jovens dos discípulos. No entanto, ele se tornou conhecido como o apóstolo do amor, porque pregou e escreveu sobre o amor (1Jo 3.14-20; 4.7-21; 5.1; 2Jo 6). Isso demonstra uma mudança radical operada na vida de um ex-“Filho do Trovão”.²⁶² Ele era conhecido como “o discípulo que Jesus amava” (Jo 13.23). João escreveu mais textos no Novo Testamento do que qualquer outro autor humano. Ele escreveu um dos Evangelhos, três epístolas que levam o seu nome e o livro de Apocalipse.

João foi, provavelmente, o único discípulo que não foi martirizado, embora tenha sofrido banimento em uma ilha solitária de patmos. Enquanto seu irmão Tiago foi o primeiro a chegar ao céu, João, provavelmente, foi o último dos doze a permanecer na Terra.

André

O irmão de Pedro, André, era discípulo de João Batista, que começou a seguir Jesus no início do ministério público do Senhor (cf. Jo 1.40). Foi o último membro deste primeiro grupo. André não é mencionado muitas vezes nas Escrituras, mas todas as vezes que o vemos fora das listas dos doze, ele está conduzindo alguém a Jesus. Na verdade, André tornou-se o primeiro discípulo de Cristo, e a primeira coisa que fez como discípulo foi levar a seu irmão, Simão, a Cristo. André era inteligente o suficiente para reconhecer o Messias quando apareceu (Jo 1.29-42).

De acordo com a tradição, André morreu pouco depois de apresentar o evangelho à esposa de um governador provincial. Quando ela se recusou a retrair sua fé, seu marido irritado tomou André e o pregou em uma cruz em forma de X. Ele supostamente ficou pendurado por dois dias, pregando o evangelho a qualquer pessoa que passasse por ele até morrer.²⁶³

Grupo 2 – Filipe, Bartolomeu, Mateus e Tomé

Filipe – Filipe foi um dos primeiros discípulos de Jesus e líder do segundo grupo. De acordo com João 1.44, ele era de Betsaida, a mesma cidade natal como Pedro e André. Tendo respondido ao chamado de Jesus, ele encontrou Natanael e disse-lhe: “*Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José*” (Jo 1.45).

²⁶² MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 170). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁶³ MacArthur, J. (2015). *Mark 1–8* (p. 171). Chicago, IL: Moody Publishers.

Contudo, Filipe nem sempre compreendeu imediatamente o significado dos enunciados profundos de Cristo. No que diz respeito à alimentação da multidão, Jesus perguntou: *“Onde compraremos pães para lhes dar a comer?”* (Jo 6.5). Filipe respondeu-lhe: *“Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço”* (Jo 6.7). Filipe, aparentemente, havia esquecido que o poder de Jesus ultrapassa qualquer possibilidade de cálculo.²⁶⁴

Mais adiante, Filipe fez o seguinte pedido a Jesus: *“Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?”* (Jo 14.8-9). Mas, apesar dessas fraquezas, sem dúvida, Deus usou Filipe de maneira maravilhosa.

Bartolomeu – Começou a seguir Jesus através da influência de Filipe. Bartolomeu é o mesmo que Natanael (Jo 1.45-49). Bartolomeu não é mencionado na lista de João dos doze (Jo 21.2), mas Natanael é; enquanto os sinópticos não mencionam Natanael em suas listas, mas mencionam Bartolomeu. Provavelmente ele tinha dois nomes.²⁶⁵ Bartolomeu perguntou a Filipe: *“De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê”* (Jo 1.46). Filipe respondeu: *“Vem e vê”*. Quando Jesus viu Natanael vindo em sua direção, ele disse: *“Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!”* (Jo 1.47). Em contraste com tantas pessoas religiosas, Bartolomeu se destacou!

Mateus – Também conhecido pelo nome grego de Levi, cujo chamado está registrado em Marcos 2.14. Mateus era um desprezado coletor de impostos. Sua coletoria ficava em Cafarnaum. Mateus decisivo em seu compromisso de seguir Jesus. Ele usou sua influência para alcançar seus amigos não salvos. Depois de chamado por Cristo, Mateus ofereceu um grande jantar em sua casa: *“Então, lhe ofereceu Levi um grande banquete em sua casa; e numerosos publicanos e outros estavam com eles à mesa”* (Lc 5.29). Mateus era um homem desprezado pelos compatriotas, mas foi salvo pelo Salvador e recebeu o privilégio de escrever um dos evangelhos.

Tomé – De acordo com João 11.16, seu apelido era Dídimos, que, em grego, significa “gêmeos”. Tomé é reconhecido como pessimista e fatalista (Jo 11.14-16; 14.4-6), embora certamente fosse corajoso. Ele nem sequer apareceu no encontro dos apóstolos no domingo à noite após a ressurreição e recusou a acreditar nos outros apóstolos que Jesus estava vivo (Jo 20.24-29). Mas quando Jesus apareceu a ele, Tomé proferiu a primeira confissão da divindade de Jesus no Novo Testamento: *“Senhor meu e Deus meu!”* (Jo 20.26-28).

²⁶⁴ HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 167.

²⁶⁵ Vincent, M. R. (1887). *Word studies in the New Testament* (Vol. 1, p. 178). New York: Charles Scribner's Sons.

Grupo 3 - Tiago, Tadeu, Simão e Judas

Tiago, filho de Alfeu – Não se sabe muito sobre Tiago ou seu pai, Alfeu. Marcos o chama de “Tiago, o menor” (Mc 15.40). Tiago era filho de Maria, uma das mulheres que acompanharam Jesus e estavam perto da cruz (Mc 15.40). A história não nos diz o que ele fez, onde ele foi, ou como morreu.

Tadeu – Também conhecido como Judas, filho de Tiago (Lc 6.16; At 1.13) ou Judas “não o Iscariotes” (cf. Jo 14.22). Ele é conhecido nos Evangelhos apenas por ter feito uma pergunta a Cristo (Jo 14.22). Muito pouco se sabe sobre Tadeu. Embora alguns comentaristas tenham sugerido que ele seja o autor da epístola de Judas, é melhor atribuir essa carta a Judas, o irmão de Jesus (cf. Mc 6.3).²⁶⁶

Simão, o Zelote – Os zelotes eram um partido político dentro do judaísmo. Eles eram o partido nacionalista. Eles estavam empenhados em expulsar os romanos da terra e restaurar um estado independente. No entanto, o termo “zelote”, em aramaico, significa “zeloso” (Mt 10.4). Se Simão era conhecido por seu zelo em honrar a Deus ou sua participação em uma organização subversiva, não podemos ter certeza. É possível que ambos se apliquem.

Judas Iscariotes – *“e Judas Iscariotes, que foi quem o traiu” (Mc 3.19).* Judas Iscariotes é sempre mencionado por último nas listas dos apóstolos, porque ele traiu Jesus. Ele cometeu o pior crime da história, a traição do Filho de Deus inocente e perfeito por um punhado de moedas.

Judas era um nome comum entre os judeus. O termo “Iscariotes” refere-se à sua cidade de origem, um lugar localizado no sul da Judéia. Assim, ao que tudo indica, Judas foi o único discípulo que não era da Galileia. Enquanto os outros onze apóstolos são exemplos de como Deus pode usar pessoas comuns de maneiras incomum, Judas é um alerta sobre os perigos do pecado. Judas passou anos com Cristo, mas nunca percebeu quem de fato era Cristo.

Escrevendo cerca de trinta anos após a traição e a morte de Judas, Marcos deve ter sido tentado a retirar da lista dos doze o nome de Judas. Mas, ele não fez isso. Judas lembra que os seguidores de Jesus não são perfeitos, nem devem ser para cumprir os propósitos para os quais ele os chama.²⁶⁷

Do ponto de vista humano, esses doze homens eram escolhas estranhas, porque não eram educados, capacitados ou influentes. No entanto, do ponto de vista de Deus, eles eram a escolha perfeita - instrumentos fracos e imperfeitos através dos quais Seu poder seria exibido gloriosamente (1Co 1.26-31). Antes que

²⁶⁶ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 172). Chicago, IL: Moody Publishers.

²⁶⁷ Edwards, J. R. (2002). *The Gospel according to Mark* (p. 117). Grand Rapids, MI; Leicester, England: Eerdmans; Apollos.

suas vidas acabassem, eles haviam sido usados para virar o mundo de cabeça para baixo (At 17.6).²⁶⁸

Há outra lição que podemos aplicar a partir desta lista dos apóstolos. Você não precisa ser famoso ou influente para ser usado por Deus. Temos muitas informações sobre Pedro, Tiago e João, mas o que sabemos sobre Tiago, filho de Alfeu, Simão o zelote, ou Judas, filho de Tiago? Não muito! Nada realmente. E, no entanto, esses homens faziam parte dos doze apóstolos. Embora não fossem externamente bem conhecidos ou influentes eles eram homens fiéis que serviram de acordo com seus dons. É o que Deus exige de todo discípulo.

Conclusão:

Deus usa homens comuns – possivelmente, sete deles eram pescadores, um era cobrador de impostos e os outros quatro são anônimos no que diz respeito às suas vocações. Eles eram homens comuns. Note que Jesus não escolheu nenhum dos líderes religiosos. Ele não escolheu nenhum dos líderes empresariais e influentes da sociedade judaica. É verdade que Mateus era rico, mas, ao mesmo tempo, era desprezado por causa de sua ocupação. Os doze ilustram o que Paulo escreveu em 1Coríntios 1.26-29. Se Deus foi capaz de usar pessoas comuns e fazer coisas extraordinárias, será que Ele não pode usar a nossa vida?

Existe uma lenda sobre uma conversa entre Jesus e o anjo Gabriel após a ascensão do Senhor de volta ao céu. Eles falavam sobre o que aconteceu na Terra – do nascimento de Cristo, Sua vida e ministério, Sua morte e ressurreição. Então Gabriel perguntou: “E como as pessoas do mundo conhecerão sobre tudo isso?” A resposta de Cristo foi: “Bem, eu tenho um grupo de amigos a quem a quem escolhi para pregar as boas novas”. “E, e se, por qualquer motivo, eles te decepcionaram e não conseguiram?” perguntou Gabriel. Cristo respondeu: “Eu não tenho outro plano”.

Deus escolhe homens e mulheres comuns de diferentes origens e conhecimentos para o Seu reino. Se você confiou nEle como Senhor e Salvador, Ele designou você para ser um discípulo!

²⁶⁸ MacArthur, J. (2015). *Mark 1-8* (p. 172). Chicago, IL: Moody Publishers.